

Autodesassedialidade: oxigenação pensênica através do Paradireito

*SELF- PERMANINTFREENESS: THOSENIC OXYGENATION
THROUGH PARALAW*

*AUTODESASEDIALIDAD: OXIGENACIÓN PENSÉNICA
ATRAVÉS DEL PARADERECHO*

Kátia Arakaki*

RESUMO

O presente trabalho mostra os efeitos benéficos do estudo do Paradireito na ortopensenização, refletindo na qualificação do autodesassédió. Objetiva ressaltar a relevância do aprofundamento nas verpons visando as reciclagens intraconsenciais. O método utilizado foi a autexperimentação complementada com pesquisa bibliográfica. A conclusão da pesquisadora aponta efeitos salutareos da compreensão e aplicação, mesmo incipientes, do Paradireito no cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Autodesassédió. Ortopensenidade. Paradireitologia. Recin. Verpon.

*Natural do Rio de Janeiro, RJ. Graduação em Psicologia. Coordenadora do projeto Bibliodiáspora na África
E-mail: biblioafrika@gmail.com

ABSTRACT

The present work shows the beneficial effects of the study of Paralaw in orthothosenization, reflected in the qualification of self-deintrusion. It aims to emphasize the relevance of deepening the experience of verpons aiming at

intraconsciential recycling. The method used was self-experimentation complemented with bibliographical self-research. The researcher's conclusion points to the salutary effects of the understanding and application, even if incipient, of Paralaw in everyday life.

KEYWORDS: Self-deintrusion. Orthothosenity. Paralaw. Recin. Verpon.

RESUMEN

El presente trabajo muestra los efectos benéficos del estudio del Paraderecho en la ortopensenización, reflejándose en la cualificación del autodesasedio. El objetivo es resaltar la relevancia en la profundización de las verpunes, en la busca de reciclajes intraconcienciales. El método utilizado fue la autoexperimentación y la investigación bibliográfica. La investigadora concluye señalando los efectos saludables de la comprensión y la aplicación, aunque incipientes, del Paraderecho en la cotidianidad.

PALABRAS-CLAVE: Autodesasedio. Ortopensenidad. Paraderechología. Recín. Verpún.

INTRODUÇÃO

Introdução. O interesse desta pesquisadora pelo Paradireito surgiu ao observar o comportamento do pesquisador e professor Waldo Vieira no Holociclo e nas Tertúlias, ao longo de mais de dez anos. Quando esse pesquisador passava a maior parte do tempo no Holociclo, onde havia mais de 120 atividades, funções diferentes, coordenadas e atribuídas por ele de acordo com perfil individual, dizia: “é importante defender o direito de cada consciência agir de acordo com seus interesses, sem

uma interferir negativamente na outra”. Ele dava espaço para todos, mas mantinha cada um na sua raia.

Autodesassediologia. O contato com as ideias do Paradireito melhorou o entendimento e a capacidade de autodesassédio desta pesquisadora. Neste artigo, são descritas condições factíveis aos pré-serenões para implementar comportamentos favoráveis à prática paradireitológica. Também são explicitadas as mudanças pensênicas sadias a partir das reflexões sobre o Paradireito.

Subdivisões. O artigo está subdividido em três partes:

1. Condutas Pró-Paradireito no Dia a Dia.
2. Oxigenação Pensênica Através do Paradireito.
3. Experimento Paradireitológico.

Conceitos. A elucidação dos conceitos “oxigenação pensênica”, “Paradireito” e “autodesassedialidade” é básica para a compreensão do texto. Seguem abaixo as definições originais da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Definição. “A *oxigenação pensênica* é o aprimoramento da ortopensenização da conscin, homem ou mulher, resultante dos estudos teáticos do Paradireito, ocasionando a qualificação do autodesassédio consciencial.” (ARAKAKI, 2018).

Definição. “O *Paradireito* é a ciência aplicada aos estudos técnicos, paratécnicos, pesquisas e parapesquisas teáticas do conjunto de normas, princípios e paraleis das manifestações conscienciais ou pensenizações justas, íntegras e retas, conforme o fluxo cosmoético e sincrônico do Cosmos, a partir do emprego correto da energia imanente, na vivên-

cia e paravivência da megafraternidade.” (VIEIRA, 2012).

Pensenizações. Observa-se a condição da ortopensenidade, cosmolínea, megafraterna, presente nas bases do Paradireito. Por outro lado, o estudo da Paradireitologia acerta a pensenidade.

Explicitação. Outras expressões explicitativas do Paradireito usadas nesse texto são: Prática da Cosmoética, Direito Puro, Direito Cósmico, Direito Multidimensional, Paradiplomacia Cósmica, Direito Ideal, Direito do Megadiscernimento, Parajurisprudência.

Leis. Quais seriam as leis do Paradireito? São leis evolutivas. Dentre diversas, podemos destacar: “Lei do Maior Esforço Evolutivo, Lei da Ação e Reação, Lei do Retorno, Lei da Inseparabilidade Grupocármica, Lei da Economia de Bens/Males, Leis da Cosmoética, Lei da Meritocracia”. (VIEIRA, 2012).

Definição. “A autodesassedialidade é o estado ou condição da conscin lúcida quanto à vivência teática da tática, estratégia e logística da autodefesa interconsciencial, intra e extraconsciencial, intra e extrafísica, de modo multidimensional, da manutenção do equilíbrio pessoal, íntimo, pleno, o tempo todo, descartando a interferência espúria, intrusiva, de exopensesenenes patológicos seja de quem for.” (VIEIRA, 2012).

Anti-interferência. No parágrafo acima, verifica-se a necessidade de eliminar os exopensesenenes doentios para sustentar a homeostase consciencial. Quanto mais depurados os autopensesenenes, mais fácil a identificação de intrusões externas.

Autoincorruptibilidade. A autodesassedialidade permite pensenizar de modo mais cosmoético, pois o microuniverso extinguiu as autocorrupções. “*O Paradireito é a prática da Cosmoética.*” (VIEIRA, 2012).

I. CONDUTAS PRÓ-PARADIREITO NO DIA A DIA

Pré-requisitos. A implantação do Paradireito na vida humana pressupõe infraestrutura consciencial mínima, visível na convivialidade com os outros seres e a realidade circundante.

Embasamento. Pequenos atos cotidianos demonstram a consciencialidade individual. Quem preza o bem-estar coletivo busca autonomia para se tornar mais assistente e menos assistido.

Condições. Eis, listadas abaixo em ordem alfabética, dez exemplos de condições favoráveis para a conscin qualificar-se e estar mais apta para lidar com o Paradireito:

01. Autoliderança = autossuficiência relativa, autonomia, autocontrole, autogestão, autodeterminação, “se virex” evolutivo.

Controle externo. Quem não tem autoliderança sofre de anseio de liderar ou de ser liderado.

Anomia. O autassediado não tem autoliderança, pois não controla os próprios pensenes.

Marco. A desperticidade é marco da liderança, quando a conscin é mais livre para pensar.

Maximecanismo. Quanto mais autoliderança,

maior condição de participação no maximecanismo evolutivo. A autoliderança sadia possibilita a vivência na interdependência evolutiva.

Vícios. Ao sucumbir aos vícios, a pessoa está indo na contramão evolutiva: tabagismo, alcoolismo, drogadição, ludopatia, infomania, sexolismo, chocolismo, dentre outros. A viciação demonstra submissão aos *trafazes*, autodescontrole e, muitas vezes, invasão dos direitos alheios.

Dependências. Quem tem fome pensa pouco. Dependência é fome, carência, falta. Há vários tipos de dependências: financeira, afetiva, física, energética, intelectual, bioquímica. Na dependência, não há autossobrevivência, falta oxigenação pessoal. Assim, onde falta isenção há autodefesa excessiva das necessidades egóicas, sendo cobradas e supridas por fatores externos.

Esforço. Na autoliderança, a conscin vive sem sobrecarregar as demais pessoas. É necessário aplicar a *lei do maior esforço* para alcançar essa conquista. Os resultados intra e extraconscienais surgem quando se abre mão do poder externo para se ganhar poder consciencial.

02. Autocrítica = autorresponsabilizar-se, autoimplicar-se, assumir-se com realismo.

Resultados. Quem tem autocrítica se autoavalia, se autocompara, pesquisa o próprio progresso. Quando o “eu” está fortalecido gera o “nós” mais cooperativo.

Acriticidade. A conscin autassediada sofre da ausência de autocrítica, manifesta sempre queixu-

mes e reclamações ou atribui-se créditos indevidos, derivados do orgulho e do egoísmo.

Erros. Sem autocrítica, a consciência tende a errar mais e a perpetuar os próprios erros.

Torto. Como atuar no Paradireito sendo ainda *torto-retrotorto-paratorto*?

Perdularismo. O subnível pode comprovar o acriticismo. Os desperdícios evolutivos denunciam irreflexão. Nas distorções da autoimagem, os resultados, concretos, são insuficientes.

Discernimento. Autocrítica demonstra autodiscernimento. Valoriza-se o dever e o paradever.

Recursos. O aumento da autocrítica pode ser acelerado com o uso de recursos externos: heterocríticas e heteravaliações, principalmente de especialistas da Conscienciometria e Consciencioterapia.

03. Autorrespeito = autoconsideração, dignidade pessoal, lealdade pessoal, querer o próprio bem, autovalorização, autocoerência, noção dos limites pessoais, a não-autotransgressão.

Demonstração. A conduta cosmoética é demonstração de respeito por si mesmo.

Infrator. O autassediado infringe as leis evolutivas prejudicando-se, é a autossabotagem. Quem se menospreza, se desvalorizando, acaba cometendo omissão deficitária e afasta o amparo.

Compreensão. Quem não sabe usufruir dos próprios direitos evolutivos, como vai alcançar a compreensão do Paradireito? *A vida humana é a oportunidade à mão de fazer melhor dessa vez.*

Autovitimização. A convivência com práticas antievolutivas leva à autovitimização.

Ciclo. A saída do papel patológico alternante de vítima-algoz elimina também a *interação autagressão-heteragressão*, causada pela raiva, culpa, dentre outras emoções doentias.

Amparo. O autorrespeito antecede a amparabilidade. *Como amparar quem já se assedia?*

Terapêutica. Elaborar a lista dos erros, enganos, omissões, falhas, desenvolver estratégias profiláticas para não errar mais e fazer o acompanhamento, o *follow-up* das autossuperações possibilitam a autorrecuperação do brio pessoal.

04. Autorganização = intrarticulação pensênica.

Produtividade. O modo de ser organizado gera produtividade onde a conscin estiver.

Caos. A desorganização reflete o pensamento caótico. Em geral, o autassediado sofre de confusão mental, apriorismo, monoideísmo. Estudar o Direito Puro é *jogar água na fervura mental*.

Acesso. Como acessar o Paradireito em meio ao caos intraconsciençial? O filtro da realidade está sujo. É necessário andar direito *para se chegar no Paradireito*.

Afinização. A coesão consciencial mínima, ou seja, a autorganização básica, é requisito para se afinizar com consciências mais evoluídas, com o fluxo cósmico, com a paraordem do Universo.

Violação. Quem é desorganizado acaba violan-

do os direitos alheios e até gerando interprisões grupocármicas. *A impontualidade, por exemplo, é o roubo do tempo alheio.*

Entendimento. Como entender o macrocosmos, as leis cósmicas, sem organização intrafísica?

Ordenar. A ordem do dia é a organização básica: das prioridades, da agenda de atividades, das finanças, além da organização somática, energética, afetiva, mental, parapsíquica.

05. Autoparapsiquismo = percepções além dos sentidos humanos.

Anti-ilusão. As parapercepções acabam com as ilusões. O realismo real exige parapsiquismo.

Cosmovisão. Sem o parapsiquismo, a conscin restringe-se à monovisão intrafísica, faltando-lhe a panorâmica maior. Como aferir a realidade consciencial desconhecendo a própria realidade extrafísica? *Quem são nossas companhias extrafísicas? Qual a nossa paraprocedência?*

Autoesclarecimento. Os parafenômenos, por exemplo: retrocognição, clarividência, projeção da consciência e outros, favorecem as vivências autoesclarecedoras desencadeadoras da mudança de valores pessoais.

Socin. Os valores da socin ainda estão muito distantes dos fundamentos da Paradireitologia.

Bastidores. O acesso à multidimensionalidade e aos parafatos possibilita a compreensão dos bastidores da evolução. *Como analisar os fatos sob a ótica do Paradireito sem cosmovisão?*

Contato. O parapsiquismo possibilita o contato com consciências e ideias mais universalistas.

Dedicação. Para desenvolver o parapsiquismo é necessário dedicação às técnicas energéticas, laboratórios conscienciológicos, dinâmicas, anotações e à reciclagem das intenções espúrias.

06. Higiene consciencial = autolimpeza pensênica, holossomática.

Relevância. Sem higiene consciencial não há Cosmoética. Paradireito é descontaminação.

Sujismundo. O autassediado é o sujismundo ambulante. Falta-lhe a manutenção do equilíbrio pela higiene consciencial. *A consciência e o ambiente poluídos atraem-se e retroalimentam-se.*

Quebra. A mudança de bloco depende da capacidade de higiene consciencial, desassim e defesa da autopensenedade. Há higiene somática, energética, emocional, mental, parapsíquica.

Assistência. O Paradireito envolve assistência. Como lidar com a baratrosfera sem higiene? Sou consciência *higienizadora holopensênica* ou *poluidora holopensênica*? Com a prática do Paradireito, vamos alcançar o serenismo e parar de poluir os ambientes.

Consideração. Manter-se limpo e asseado demonstra consideração consigo próprio e com as demais consciências. Ninguém saudável gosta de viver no meio do lixo e da sujeira.

Nocividade. *Será mais nocivo o lixo material ou o lixo pensênico?* Afinal, a baratrosfera é a megalixeiraconsciencial. O holopensene higienizado favorece as boas relações.

Educação. Alguns questionamentos podem avaliar o nível de higiene consciencial pessoal, com reflexo em outrem. Deixo tudo limpo para o próximo, seja em locais públicos ou privados? Não jogo lixo na rua, nem lixo pensênico nos ouvidos dos outros? Economizo energia consciencial evitando emocionalismos contaminadores e vampirizadores? Sei assistir consciexes doentes libertando-me dos autassédios?

07. Para Todos = defesa do todo e não apenas da parte.

Inclusão. O *Para Todos* é o pensamento atacadista, a filosofia includente da Evolução, na qual se pensa em *como incluir todos, como fazer a abertura de caminhos para mais consciências.*

Alcance. Qual o alcance do *Para Todos* para você? Umbigo? Família? Amigos? Humanidade? Parahumanidade? Esse alcance se amplia mediante o contato com a diversidade, com as relações interculturais, com a coletividade, nas mais diversas dimensões conscienciais.

Distorções. Dentre as distorções perceptivas (*bias*) nas vivências grupais, estudadas na Psicologia Social, há o *efeito-similar-a-mim*, ou seja, a tendência das pessoas de preferirem se relacionar com quem se parece com elas. Isso limita e enrijece sobremaneira o modo de ser.

Início. O *Para Todos* é o primeiro passo para se chegar no *que aconteça o melhor para todos.*

Autoinclusão. Eu também estou incluída no *Para Todos.* É a individualidade na coletividade, os

interesses de cada indivíduo, a especificação no geral. Se é bom para todos, será bom para mim.

Igualdade. No Estado Mundial, haverá igualdade sem pasteurização, será a Terra-de-Todos. Nesse ponto, estaremos mais próximos da transafetividade e da megafaternidade, características das consciexes mais evoluídas.

Exclusão. *Sem o Para Todos, o Paradireito não funciona direito.*

08. Naturofilia = antropofilia + zoofilia + fitofilia.

Omniconvivialidade. O Paradireito diz respeito a todos os seres, de modo que o cultivo da omniconvivialidade é necessário para se alcançar a *acomodação pacífica intersseres*.

Planeta. Quem não se importa com a natureza, descuida da própria casa-planetária. A sustentabilidade, a Ecologia e a preservação da Terra são fundamentais para se vivenciar o Paradireito.

Assistência. No Direito do Megadiscernimento, urge se alcançar a macrovisão do conjunto das necessidades assistenciais para se fazer o atendimento cósmico mais adequado.

Vida. Quem se sente parte da natureza defende o direito básico à vida, pois se sente numa teia de relações vitais, a biodiversidade, onde uns dependem dos outros.

Princípios. Quem desqualifica os princípios conscienciais, em geral, é deficitário na assistência. Voltar para ajudar quem ficou para trás exige abnegação e empenho cosmoético.

Reaproximação. Quanto mais se conhece as consciências, maior é a cognição sobre o Cosmos. O estudo técnico dos seres e a reaproximação interassistencial reconstrói as relações quebradas.

Naturofilia. Exemplo de naturofilia básico é o convívio sem frescuras com os bichinhos invasores do ambiente doméstico, sem medo, sem irritação, sem matança, sem berrar, sem sair correndo, mas tentando lidar de modo que ambos fiquem bem na situação.

09. Harmonia existencial = satisfação relativa com o nível evolutivo no qual se encontra.

Bem-estar. A satisfação relativa em várias áreas da vida gera bem-estar consciencial.

Eutimia. A pacificação íntima, a eutimia, o de-lite intraconsciencial aumentam a bonomia.

Ressonância. A harmonia mais permanente proporciona a ressonância com o fluxo cósmico.

Adaptação. Quem tem adaptação existencial, vive com menos conflitos e consegue o equilíbrio existencial necessário para alcançar mais realizações evolutivas.

Doabilidade. *Como promover a paz desconhecendo a paz?*

Desperto. *O ser desperto já fez as pazes consigo mesmo.*

Inventariologia. Os inventários conscienciais quantificam e qualificam os passos evolutivos e dão a medida da harmonia existencial.

10. Liberdade interior = liberdade intraconscencial, independência íntima, pensenidade livre.

Heteroliberação. Quem usufrui da liberdade interior deixa as interprisões, pois acaba com os grilhões íntimos e oportuniza às consciências libertarem-se de você.

Lócus. O autodesassédio pressupõe transferir o lócus de controle externo para dentro de si. A ditadura externa não atinge mais quem já se autolibertou intimamente. Só há horizontes.

Internalização. Quanto mais se lança *para fora, para o direito*, mais a conscin retoca a si.

Produtividade. A autolibertação na ortopense-nização possibilita incursões baratroféricas assistenciais. *Como mergulhar no microuniverso alheio deteriorado se o próprio está detonado?*

Conscientização. O Paradireito nos sinaliza para endireitarmos primeiro a nós mesmos, começando pelo elementar: a ética profissional, a ética nas inter-relações, a bioética, a ética nos negócios, a ética na comunicação – para depois, com a cabeça mais leve, alçarmos os voos no Direito Cósmico.

Megarresponsabilidade. Assumir a megarresponsabilidade remete a conscin ao Curso Intermissoivo, areja o holopense pessoal e alivia a pressão dos condicionamentos da socin patológica. Você já se analisou no confronto conscin vulgar/conscin intermissivista, do verbete *Megarresponsabilidade* (VIEIRA, 2012).

II. OXIGENAÇÃO PENSÊNICA ATRAVÉS DA PARADIREITOLOGIA

Corretor. O estudo do Paradireito atua nos pen-senes, facultando a ortopensenidade, aos moldes de aparelho ortodôntico na arcada de dentes tortuosos promovendo a estética bucal.

Libertação. A neoideia evolutiva é oxigênio libertador da conscin asfixiada pela bitola dos condicionamentos pessoais multimilenares.

Efeitos. A seguir, apresentamos 7 efeitos da Paradireitologia na manifestação da conscin:

1. Verponologia = estudo das verpons.

Neoabordagem. O Paradireito é uma verpon, verdade relativa de ponta sobre jurisprudência.

As verpons trazem nova abordagem da realidade e nos fazem questionar nossa ótica analítica.

Oxigenação. As verpons oxigenam a pensenidade, retirando o bolor das retroideias fossilizadas, cultivadas ao longo das seriéxis. *Novo soma, nova vida, nova mesologia, mesmas ideias.*

Potencialização. Essa oxigenação pensênica seria forma de pensenizar mais arejada, mais amplificada, mais dinâmica, mais avançada – a abertura das janelas da casa antes intransitável.

Motivação. A partir dessa oxigenação pensênica, a conscin sente-se mais motivada e predisposta para fazer reciclagens existenciais e intraconscienciais. *As ideias são alicerces de mudanças.*

Flexibilidade. Consequentemente, as verpons,

pouco a pouco, flexibilizam a pensenização, dissolvem apriorismos arcaicos anacrônicos, mudam valores pessoais e instigam novos comportamentos. Funcionam aos moldes da *luz no fim do túnel*, encorajando a jornada para se sair da escuridão do fechadismo consciencial.

Intermissivo. As verpons apresentam *link* com os Cursos Intermissivos. A partir disso, é possível recuperar cons magnos, resgatando diretrizes evolutivas.

Compreensão. No entanto, a análise das verpons exige novas articulações mentais para serem compreendidas – verdadeira *ginástica* do cérebro-paracérebro –, e a superação do orgulho ferido de enxergar tanta ignorância enraizada.

2. Neossinapses e Paraneossinapses = conexões interneuronais facilitadoras do pensamento.

Raciocínio. O estudo do Paradireito gera neossinapses e paraneossinapses porque traz modo de raciocinar novo, ao qual os pré-serenões não estão acostumados.

Mudança. Atualmente, a Neurociência e a Psicologia já demonstram através de exames cerebrais a mudança do funcionamento cerebral em função de terapia e de psicofármacos.

Neoestados. A repetição de neossinapses sadias cria circuitos neuroquímicos diferentes, produzindo estados mentais e emocionais novos.

Aproximação. As neossinapses podem aproxi-

mar o intermissivista das paraneossinapses hauridas no Curso Intermissivo e promover maior conexão cérebro-paracérebro.

Neofilia. A curiosidade sadia, o estudo de assuntos desconhecidos e avançados, as viagens para culturas diferentes, as vivências parapsíquicas favorecem a não-acomodação na mesmice pensênica.

Autodesassédio. Só consegue sair dos labirintos autassediantes quem busca neoideias.

Interações. As neossinapses e paraneossinapses provocadas através do estudo do Paradireito possibilitam interações interconscienciais com consciências mais evoluídas.

3. Holopensene Serenológico = atmosfera dos Serenões.

Serenão. O Paradireito é o Direito do *Homo sapiens serenissimus*, a consciência de nível mais avançado da Escala Evolutiva das Consciências que ressoam no planeta Terra.

Pacificador. O holopensene serenológico é pacificador, universalista, integrador planetário. O tratado *Homo sapiens pacificus* (VIEIRA, 2007) apresenta maior aprofundamento sobre os Serenões.

Relativização. O estudo do mais complexo relativiza as situações consideradas difíceis e complicadas no dia a dia. Por exemplo, ao refletir sobre as reurbexes verificamos o quanto é simples o antibagulhismo energético doméstico.

Referencial. Conhecer o mais sadio motiva querer conquistar tal estado permanentemente. Quem

já percebeu as energias de um ser desperto pode hipotetizar como seriam as energias de um serenão. A cognição de níveis conscienciais mais avançados incentiva ações mais ousadas.

Relação. Especular o *gap* entre o serenão e nós ajuda a qualificar nossa relação com os demais princípios conscienciais. É o famoso experimento conscienciológico de observar as formigas no formigueiro, no caso, a *relação pré-serenão—serenão* similar a *formigas-observador*.

Conscienciograma. O acesso ao holopensene serenológico pode começar teoricamente com o preenchimento do conscienciograma, no qual o serenão é usado como modelo evolutivo.

Serenarium. Outra possibilidade é fazer o experimento no laboratório *Serenarium*, em pleno funcionamento na Aracê, em Domingos Martins, no Espírito Santo, e no Campus da Assinvéxis, em Foz do Iguaçu, no Paraná.

4. Antibagulhismo Conscienal = depuração conscienal.

Transitoriedade. Os estudos do Direito Multidimensional levam a conscin a enxergar os bens materiais como transitórios e de uso específico para a proéxis nessa vida humana.

Revisão. O Paradireito ocasiona revisão da nossa relação com tudo à nossa volta, objetos, pessoas, situações, rotinas, e nos leva a depurar esses elementos componentes da vida humana.

Eliminação. O antibagulhismo conscienal ocorre quando a conscin dispensa tudo o que é ex-

cessivo, incoerente, antiproexológico, antissomático, anticosmoético de si e do seu entorno.

Taxologia. Há vários tipos de antibagulhismo: energético, pensênico, somático, mnemônico, técnico, dentre outros. *A maior prova de recin é a dispensa definitiva dos bagulhos afins.*

Renovação. Sem antibagulhismo energético, não há renovação consciencial.

Autolibertação. A eliminação dos bagulhos conscienciais liberta a conscin para manifestações mais plenas, mais profícuas, mais gratificantes. Assemelha-se a levantar a âncora do navio.

Paracérebro. Quanto menos bagulho íntimo, mais aproximação cérebro-paracérebro, com a essência da consciência. O antibagulhismo consciencial leva à linearidade pensênica.

5. Linearidade Pensênica = pensamento reto.

Retidão. É possível ter linearidade pensênica sem noções do Paradireito? Qual o fulcro da capacidade da conscin pensenizar de modo correto, cosmoética, cosmolínea, sem desvios, nem excessos? Existe autodesassédio sem reanalisar o contexto do outro?

Acertos. A linearidade pensênica gera mais acertos na vida humana.

Higiene. A linearidade pensênica já faz a higiene consciencial permanente.

Bem. A linearidade pensênica é o “ato contínuo de pensar bem de todos”.

Manutenção. A linearidade pensênica depende de: “autocoerência, autoconfiança, autocoordena-

ção, autodisciplina, autosegurança, autossuficiência e autossustentabilidade”. (VIEIRA, 2012).

Megafoco. A linearidade pensênica exige a permanência no essencial.

Solução. A linearidade pensênica torna a conscin mais solucionadora e menos problemática.

6. Solucionática = busca de soluções.

Alternativas. A solucionática traz *o desenrolar, o resolver, o sanar*, é a capacidade da conscin buscar soluções, alternativas, saídas para os dramas da existência.

Níveis. Há soluções de vários níveis, dependendo do alcance da visão evolutiva. Tente imaginar e comparar a solução do pré-serenão e a solução da conscin serenona para o mesmo problema.

Anticonflito. Sem autodesassédio, não há solução, só conflito. Mesmo com boa intenção, quem ajuda ainda sem ter estrutura autodesassediante corre o risco de autassediarse depois.

Teste. No caso, a conscin pode testar o próprio nível de autodesassedialidade assistindo aos filmes bem dramáticos e observando as repercussões em si.

Parâmetros. O estudo do Paradireito fornece parâmetros mais evolutivos para que as decisões sejam mais permanentes, profundas e menos fugazes, paliativas.

Multidimensionalidade. As soluções embasadas no Paradireito podem impactar e até parecerem contraditórias para quem não entende a lógica multidimensional.

Holopensenologia. A solucionática leva a conscin a estudar os holopenses para compreendê-los e encontrar a melhor maneira de vivenciá-los cosmoeticamente.

7. Holopensenograma = mensuração do holopense.

Afinização. Ao se afinizar com holopenses específicos, a conscin identifica a “sua praia”.

Higidez. Mesmo o maior dos equilíbrios pode causar desconforto na conscin. O contato mais permanente com os amparadores demanda manutenção do autodesassédio senão o equilíbrio deles incomoda quem ainda não alcançou tal grau de harmonia intraconscinencial.

Evocação. Através dos assuntos estudados, o pesquisador faz evocação de determinados holopenses. Quem estuda a Paradireitologia pode experimentar amostra grátis da Serenologia.

Contraparte. No entanto, quanto maior o gabarito assistencial, mais possibilidades de lidar com os holopenses mais deteriorados. *Onde os paradireitólogos pretendem aplicar os achados?*

Referenciais. Em diferentes ambientes, mudam os referenciais. Quem é bandido num planeta, noutra pode ser mocinho. A Escala Evolutiva das Consciências demarca patamares indiscutíveis.

Autavaliação. As 20 perguntas contidas no verbete *Holopensenograma* (VIEIRA, 2012) servem para avaliar a competência individual de autodesassédio e para lidar com problemáticas mais transcen-

dentes.

Estofo. A Paradireitologia aumenta o estofo assistencial ao oferecer instrumentação corroborativa para o enfrentamento do holopensene das reurbes.

III. EXPERIMENTO PARADIREITOLÓGICO

Prática. Como sugestão de parte prática, esta pesquisadora oferece experimento paradireitológico simples de ser aplicado, objetivando vivenciar o Paradireito no cotidiano. Ao final dos procedimentos, está disponível enumeração de exemplos do que abrir mão para superar os conflitos autassediadores.

Procedimentos. Seguem listadas abaixo quatro etapas básicas para realização do experimento:

Listar 1 a 3 situações conflitivas.

Identificar os possíveis motivos do autassédio nesses contextos.

Analisar o caso sob a ótica do Paradireito.

Experimentar o “abrir mão” e avaliar resultados.

Listagem. Abaixo, apresentamos listagem de 25 *exemplos de abrir mão*:

Abrir mão da ajuda, da assistência.

Abrir mão da atividade.

Abrir mão da desavença.

Abrir mão da escolha.

Abrir mão da justiça.

Abrir mão da oportunidade.

Abrir mão da satisfação transitória.
Abrir mão da verdade.
Abrir mão da vontade pessoal.
Abrir mão de competir.
Abrir mão de ganhar.
Abrir mão de ter razão.
Abrir mão do capricho.
Abrir mão do cargo, da função.
Abrir mão do convencimento.
Abrir mão do crédito.
Abrir mão do dinheiro.
Abrir mão do direito pessoal.
Abrir mão do lugar, da vaga.
Abrir mão do medo de perder.
Abrir mão do objeto, do pertence.
Abrir mão do poder, do mando, do controle.
Abrir mão do reconhecimento.
Abrir mão do tempo.
Abrir mão do(a) filho(a).

CONCLUSÃO

Conclusão. O conhecimento da Paradireitologia é valiosa contribuição aos pré-serenões para, num primeiro momento, *ventilarem as ideias*, autodesassediarem-se, e aos poucos, progredirem e alcançarem os níveis cosmoéticos exigidos na atuação para-jurisprudente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Arakaki**, Katia; *Oxigenação Pensênica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Digital; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 702 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 16.212 a 16.216; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nonalECDigital9.pdf>>; acesso em: 28.03.19; 23h50.
2. **Nahavandi**, Afsaneh; **Malekzadeh**, Ali R. *Organizational Behavior: the Person-Organization Fit*; 610 p.; 15 caps.; Prentice Hall; New Jersey; USA; 1999; página 161.
3. **Vieira**, Waldo; *Autodesassedialidade; Harmonia Existencial; Higiene Consciencial; Holopenograma; Liberdade Interior; Linearidade de Autopenalização; Megarresponsabilidade; Naturofilia; Paradireito; Terra-de-Todos*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM; 2.146 verbetes; 9.000 p.; 350 especialidades; 7ª Ed.; *Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 1.247, 4.386; 4.430; 4.543; 5.259; 5.304; 5.739; 6.439; 8.538.
4. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 903 a 982.

Nota: este artigo foi escrito e apresentado no V Fórum da Paradireitologia, realizado de 08 a 11 de agosto de 2013, e passou por ajustes para se adequar ao formato da Revista Estado Mundial. No entanto, em função do tempo para publicá-lo não foi feita nova revisão bibliográfica, nem acréscimos ao conteúdo.



ESTADO
MUNDIAL

Revista de Paradiroitologia

REQUISITOS PARA SUBMETER TRABALHOS

Requisitos. A revista *Estado Mundial* reserva o direito de definir requisitos mínimos para aceitação de trabalhos que estejam de acordo com seus valores, premissas e diretrizes editoriais, conforme se dispõe nos parágrafos abaixo.

Conselho Editorial. A publicação de textos na revista *Estado Mundial* está condicionada à aprovação do Conselho editorial, conforme diretrizes, valores e premissas estabelecidos consensualmente na presente política.

Originalidade. Todos os textos científicos deverão ser originais, ainda não publicados em outras revistas ou anais de Congresso.

Norma-padrão. Os artigos devem ser escritos conforme a norma-padrão dos idiomas português, inglês e espanhol. Neologismos não validados deverão ser aprovados previamente pelo Conselho Internacional de Neológica (CINEO).

Fundamentação. Os textos deverão estar embasados no Paradigma Consciencial e em argumentações fundamentadas a partir de teorias, vivências, fatos e/ou parafatos, técnicas e/ou paratécnicas.

Bibliografia. Os artigos deverão observar criteriosamente o diálogo científico e devida clareza nas fontes bibliográficas, seja para com pesquisas e publicações conscienciológicas ou da filosofia e ciência convencional.

Publicação. Para a publicação de textos científicos na revista *Estado Mundial*, poderão ser sugeridas ao autor correções e adequações às normas de publicação. Também poderão ser formulados questionamentos quanto às ideias, fatos e parafatos apresentados. As adequações, quando consideradas fundamentais, são imprescindíveis à publicação.

Trabalhos. Os trabalhos enviados à revista poderão ser dos seguintes tipos:

1. **Artigos científicos originais.** Artigos fundamentados metodologicamente em pesquisas e experimentos originais ou revisões bibliográficas, que visam à ampliação e entendimento do tema sob a ótica da Paradireitologia.
2. **Ensaio científico.** Análise crítica de livros, de textos publicados, de filmes, de documentários ou de *websites* relacionados às temáticas afins à Paradireitologia.
3. **Relatos.** Relatos de experiências pessoais, abrangendo temas da Paradireitologia, descritas sob a ótica do autor, observando os critérios de primor metodológico e aprofundamento temático.
4. **Artigos de opinião.** Artigos relacionados à discussão de um assunto e posicionamento do autor sobre tema de interesse da Paradireitologia. Deve apresentar argumentos favoráveis e contrários à sua opinião.
5. **Entrevistas.** Entrevistas com personalidades que contribuam para o desenvolvimento da Paradireitologia e/ou estimulem o interesse e o debate sob determinado tema. Não é requisito que o entrevistado fale diretamente sobre Paradireitologia, mas sim de temáticas afins.
6. **Biografias.** Artigos relacionados às biografias de personalidades estudadas a partir de lentes paradireitológicas.
7. **Resenhas.** Resenhas críticas de livros, artigos, filmes e documentários relevantes de assuntos de interesse da Paradireitologia.
8. **Carta.** Divulgação de cartas ao editor, contendo su-